

Ações do Ministério da Saúde frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Brasília, 28 de agosto 2018

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades



**A Saúde é um elemento estruturante para a
implementação dos Objetivos do Desenvolvimento
Sustentável**

Dimensões dos ODS

DIMENSÃO SOCIAL



DIMENSÃO AMBIENTAL



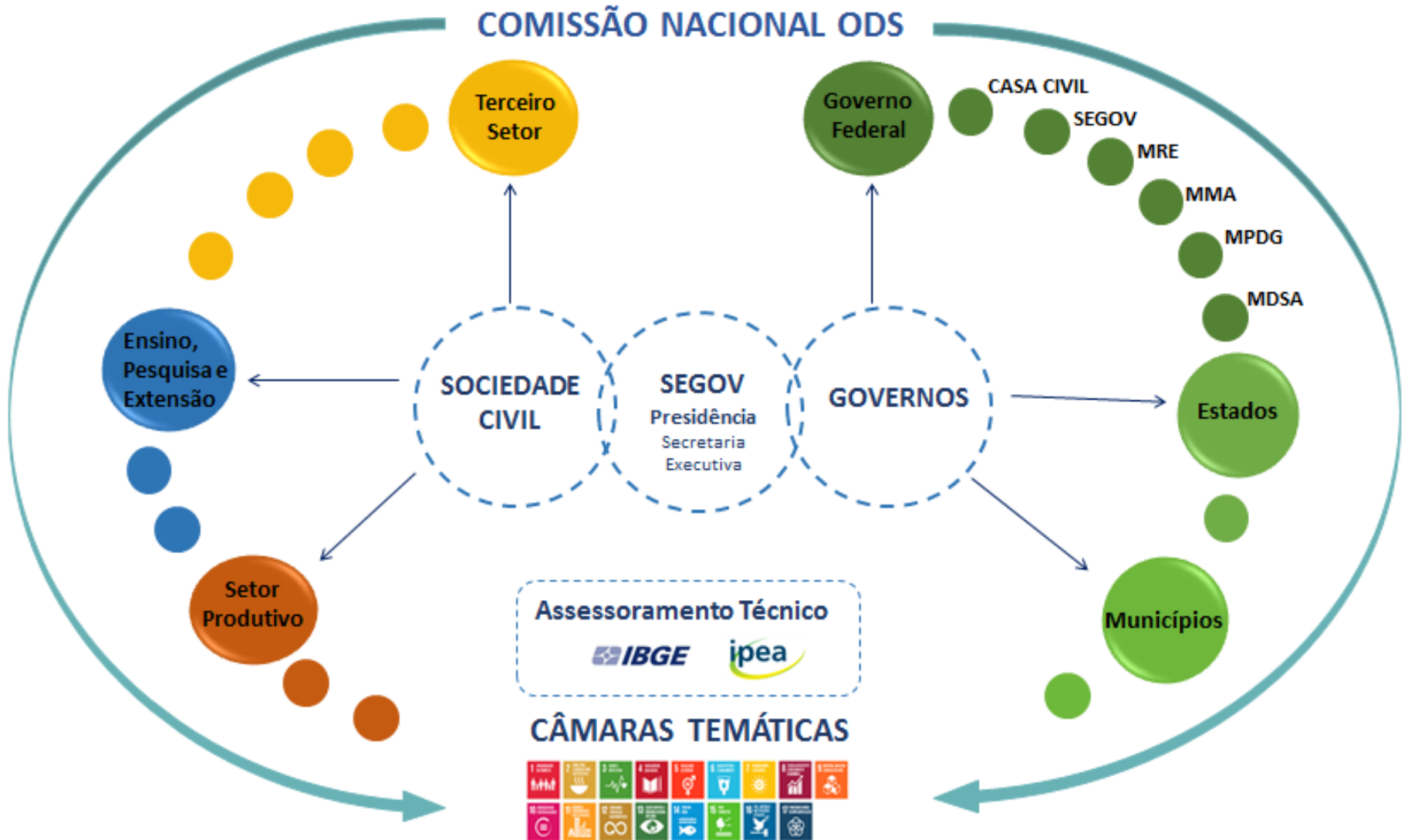
DIMENSÃO ECONÔMICA



DIMENSÃO INSTITUCIONAL



Governança



Implementação no Brasil

Criação da
GOVERNANÇA

Adequação das
METAS GLOBAIS

Definição de
**INDICADORES
NACIONAIS**

Decreto 8.892 de 27 de outubro de
2016, publicado em 31/10/2016
com a criação da Comissão Nacional
dos ODS

Adequação e
monitoramento das
Metas PPA

Pactuação de
indicadores nacional

Ministério da Saúde

Ações realizadas

- **Articulação institucional com a CN-ODS**
- **Produção dos Indicadores para primeira rodada de monitoramento internacional (IBGE).**
- **Definição das metas nacionais: compromissos do Estado Brasileiro**
- **Análise da vinculação das ações do PPA 2016-2019 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.**

Ministério da Saúde

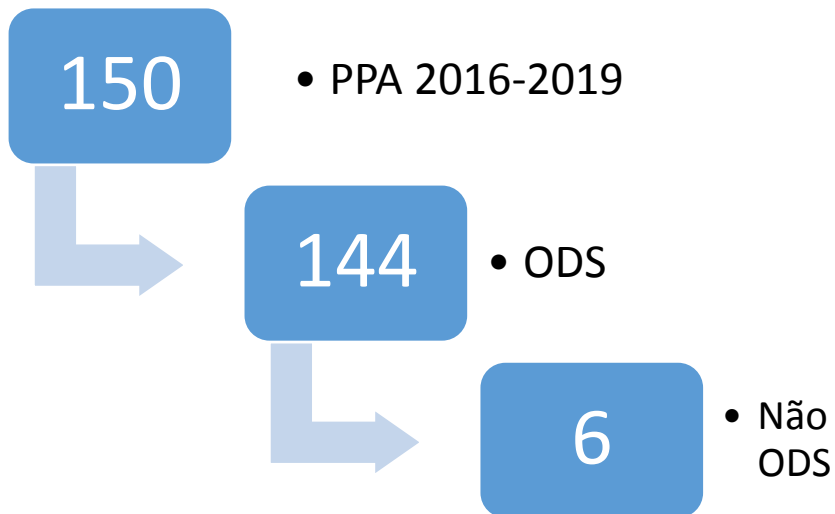
Ações em andamento

- **Engajamento dos gestores estaduais (CONASS) e municipais (CONASEMS).**
- **Início dos estudos para definição das metas por UF até junho de 2019.**
- **Criação da Plataforma de Monitoramento das metas dos ODS.**
- **Publicação de Portaria Ministerial institucionalizando o Grupo Técnico com a participação das Secretarias e os órgãos vinculados (Anvisa, Fiocruz, ANS e FUNASA).**

Alinhamento PPA

Análise das Metas do PPA da Saúde em consonância com os objetivos e metas dos ODS

Metas do PPA

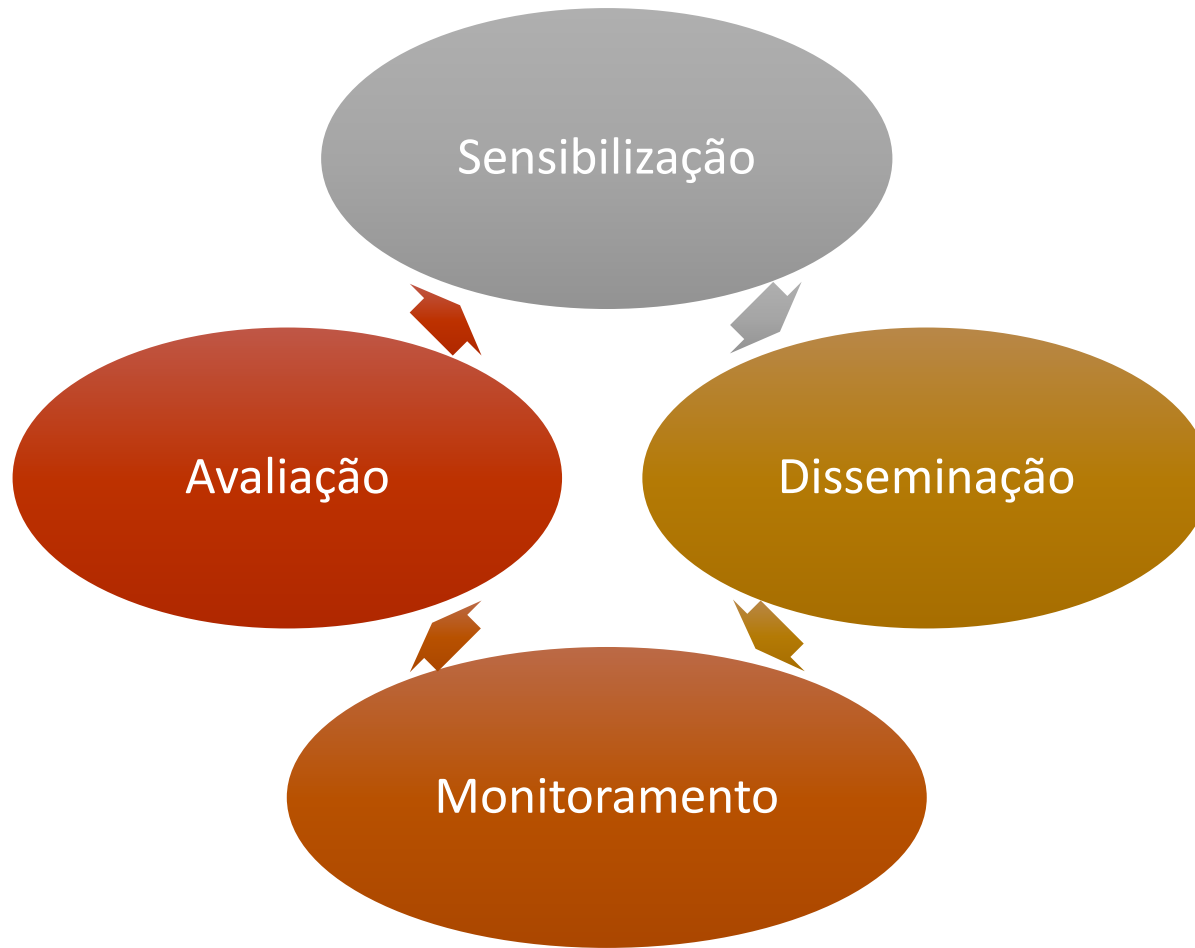


ODS com metas



Articulação interfederativa

Construção de uma aliança com municípios e estados para a concretização dos Objetivos dos ODS.



SAÚDE BRASIL 2017

Uma análise da situação de saúde e os
desafios para o alcance dos Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável



1

Como nascem os brasileiros: uma análise da adequação da assistência pré-natal e das indicações de cesárea por critérios de risco epidemiológico a partir do Sinasc

2

Mortalidade materna nas unidades da Federação, regiões e no Brasil: uma análise de 2000 a 2015

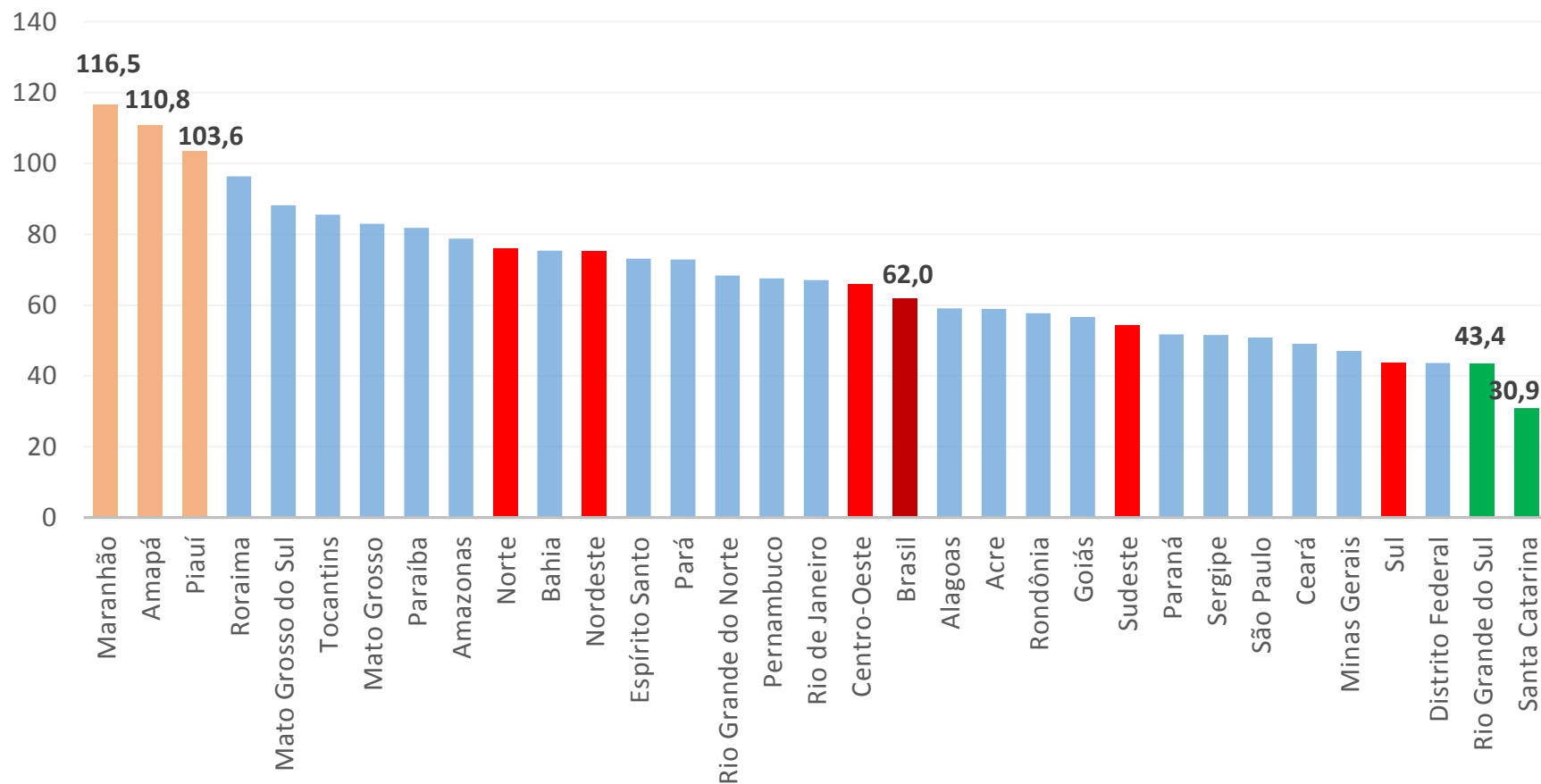
5

Doenças negligenciadas no Brasil: vulnerabilidade e desafios

10

Reflexo da política de controle do tabaco na prevalência de fumantes no Brasil: avanços e desafios

Estimativa da **Razão de Morte Materna** para o Brasil, Regiões e Unidades da Federação (com incremento da Vigilância do Óbito) 2015.



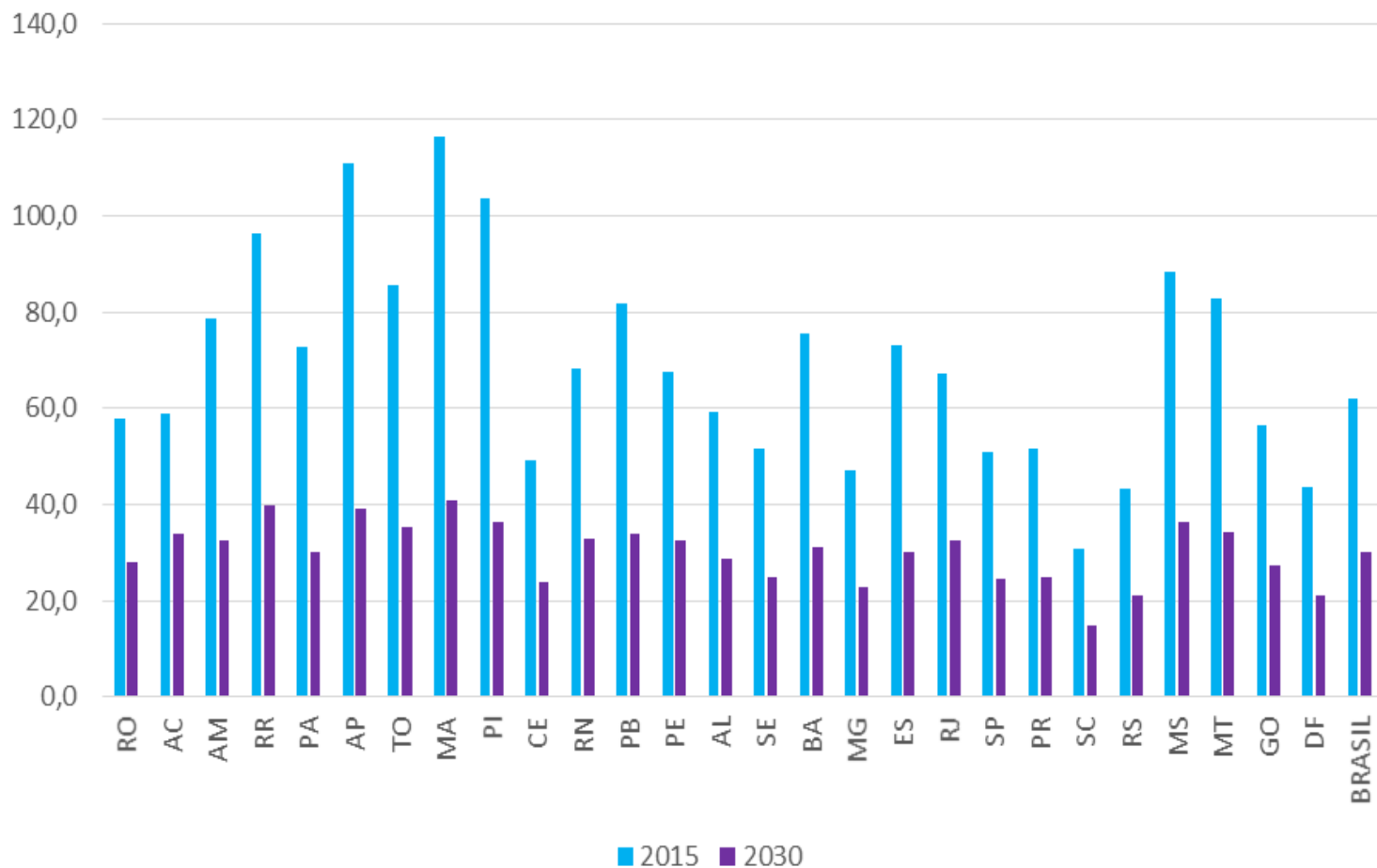
Projetado
2016 a 2030

Razão de
Mortalidade
Materna

Redução anual
de 4,7% a 6,7%
ao ano

Meta Brasil, de
30,0 óbitos
maternos para
cada 100.000
nascidos vivos

**RMM Brasil, cairá 52% no período, levando todas as UF
para RMM entre 14,9 e 41,0 x 100.000 nv em 2030**



Incremento anual	RMM em 2015
-4,73%	0 a 69
-5,73%	70 a 99
-6,73%	100 a 120

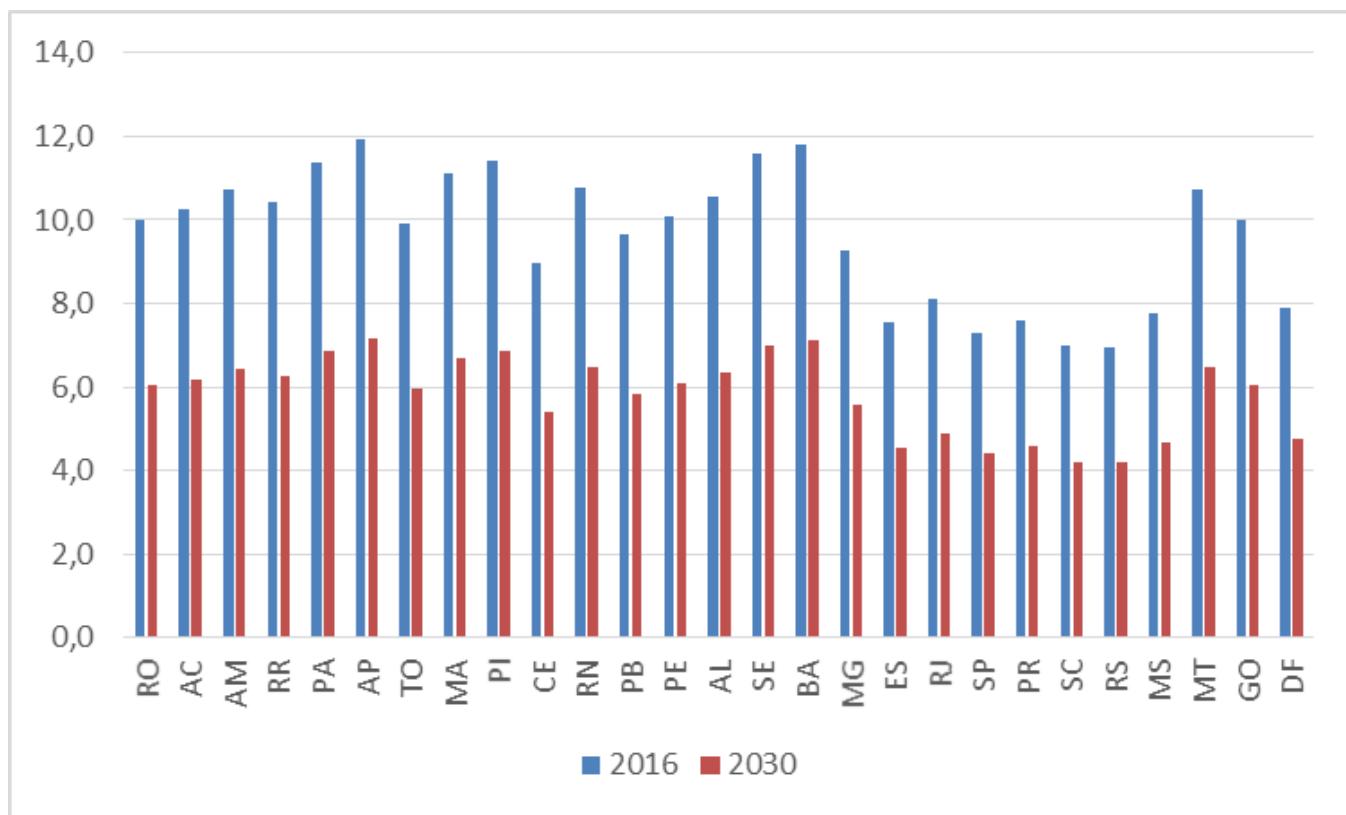
Projetado
2016 a 2030

Taxas de
Mortalidade
neonatal
(0 a 27 dias)

O país terá
reduzido a
TMI-neo de
9,4 para 5,3 x
1000 NV

Redução anual
de 3,8% ao ano
(Brasil)

TMI neo Brasil, cairá 44% no período, levando todas as UF para taxas entre 4,1 e 7,2 x 1000 nv



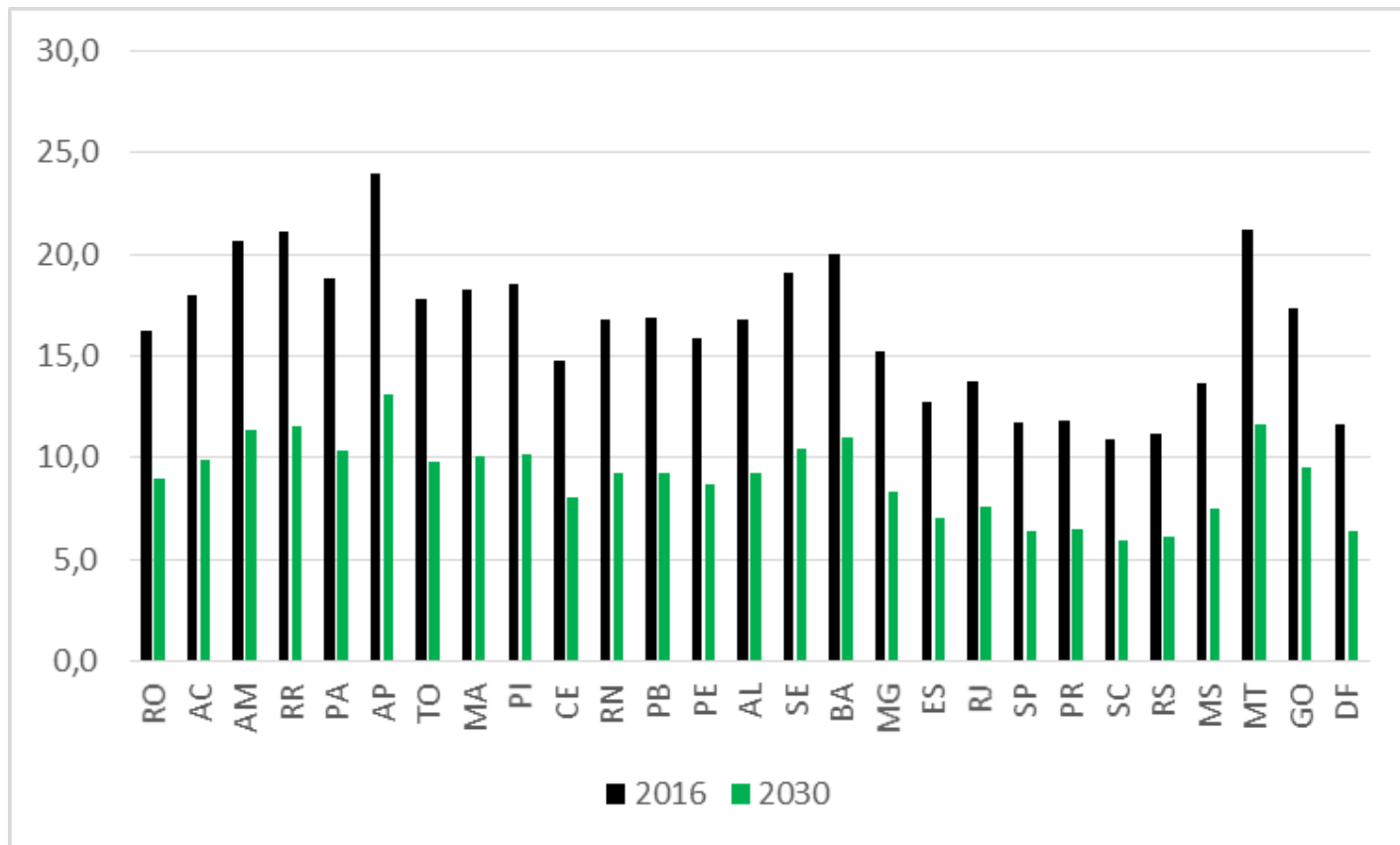
Projetado
2016 a 2030

Taxas de
Mortalidade de
0 a 4 anos
(infância)

O país terá
reduzido a
TM<5a de 15,8
para 8,3 x 1000
NV

Redução anual
de 4,2% ao ano
(Brasil)

TM<5 anos Brasil, cairá 47% no período, levando todas as UF para taxas entre 6,1 e 13,1 x 1000 nv



Obrigado!

Ministério da Saúde

